Padrões de aprendizagem da política educacional maceioense: uma análise do discurso oficial

Learning standards of maceió educational policy: an analysis of the official speech

DOI:10.34117/bjdv6n11-400

Recebimento dos originais: 19/10/2020
Aceitação para publicação: 18/11/2020

Adelson Gomes da Silva
Doutorando em Educação
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Feri Damião de Bozzano, 310, Maceió – AL, CEP: 57073-610
E-mail: adelson79@hotmail.com

Elione Maria Nogueira Diógenes
Pós-Doutorado na área de Políticas Públicas da Educação
Professora Associada I da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Endereço: Universitário A. C. Simões - BR 104, Km 97,6, s/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, 57072-970
E-mail: elionend@uol.com.br

RESUMO
Este artigo apresenta os resultados encontrados na pesquisa de Doutorado acerca da política educacional de Maceió (2014/2019) desenvolvida no PPGE/UFAL. Tem como objetivo analisar os discursos construídos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e da Secretaria Municipal de Educação de Maceió em relação à implementação de padrões de aprendizagem na educação de Maceió. Tomamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso, de origem francesa, que foi criada por Michel Pêcheux no início dos anos de 1960. Ao analisar tais discursos, concluímos que os professores e gestores escolares são instigados a adotarem os princípios ideológicos neoliberais como essenciais na implementação de uma política educacional para o desenvolvimento da qualidade e efetividade da aprendizagem dos alunos, e, portanto, todos precisam assumir o gerencialismo na educação.

Palavras-Chave: Política Educacional, Padrões Básicos de Aprendizagem, Análise do Discurso.

ABSTRACT
This article presents results found in the Doctorate degree research on the educational policy of Maceió (2014/2019) developed al PPGE/UFAL (Gratuate Program in Education / Federal University of Alagoas). It aims to analyze the speeches constructed by the United Nations Development Program and the Municipal Secretary of Education of Maceió in relation to the implementation of learning standards in education in Maceió. We take Speech Analysis as a theoretical-methodological framework, of French origin, which was created by Michel Pêcheux in the early 1960s. When analyzing such speeches, we conclude that teachers and school administrators are encouraged to adopt neoliberal ideological principles as essential in the implementation of an educational policy for the development

of the quality and effectiveness of student learning, and, therefore, everyone needs to assume managerialism in education.

Keywords: Educational politics, Basic learning standards, Speech Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, temos a oportunidade de comunicar os resultados parciais da pesquisa de Doutorado que analisa a política educacional de Maceió (2014-2019) desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. A problemática central da pesquisa é o processo de implementação da racionalização empresarial na educação de Maceió que se apresenta no formato de padronização do ensino e da aprendizagem implementado na Rede Municipal de Educação de Maceió e seus efeitos na gestão escolar e no trabalho pedagógico dos professores.

O objetivo deste artigo é analisar os discursos produzidos pelo PNUD e materializados nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Maceió sobre a política de padrões básicos de aprendizagem e seus efeitos junto aos professores e gestores escolares.

A implementação dos padrões básicos de aprendizagem na educação de Maceió faz parte de um projeto neoliberal para a educação pública levado a cabo pelos organismos multilaterais como política pública nos países em desenvolvimento. Essa política tem como finalidade principais o empresarialismo da gestão pública cujas são a padronização dos processos por meio de cumprimento de metas preestabelecidas e o monitoramento e mensuração dos resultados, implementação do gerencialismo na gestão escolar e o monitoramento e controle do trabalho docente.

Essas características que fazem parte do projeto educacional orientado pela ideológica neoliberal e vem sendo colocado em prática pelo PNUD na Secretária Municipal de Educação de Maceió desde o ano de 2014. Para orientar nossa análise tomamos como ponto de partir o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso - AD de origem francesa inaugurado por Michel Pêcheux no início dos anos 60, que articula história, língua e ideologia na produção de sentidos. O recorte da análise dos discursos são a elaboração e a implementação dos padrões básicos de aprendizagem.

Organizamos o artigo em três partes, sendo a primeira um breve apresentação do processo de implementação dos padrões básicos de aprendizagem na educação de Maceió, na segunda parte faremos uma breve reflexão sobre a Análise de Discurso de origem francesa e suas principais categorias de análises e na terceira parte faremos a análise dos discursos produzidos pela SEMED e PNUD sobre a política de padrões básicos de aprendizagem implementada na Educação de Maceió.

2 A POLÍTICA DE PADRÕES BÁSICOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE MACEIÓ

A política educacional de Maceió correspondente ao período entre 2014 e 2019 é resultado da parceria entre PNUD/SEMED, por meio do "Projeto de Cooperação Técnica firmado entre a Prefeitura Municipal de Maceió (PNUD, 2019 – apresentação do documento), que ficou conhecido como "Projeto SEMED-PNUD".

A participação desse organismo multilateral na educação de Maceió teve a função de assessorar no processo de elaboração e implementação da política educacional de Maceió, além de articular diversas parcerias entre o setor público e privado para a execução dos programas e projetos educacionais da SEMED, por entender que "os parceiros podem agregar conhecimento, provocar reflexões, oferecer recursos (...) parceiros são parte do capital político e social de uma boa gestão pública" (PNUD, 2019, p. 52).

A participação desse organismo multilateral na educação de Maceió teve a função de assessorar no processo de elaboração e implementação da política educacional de Maceió, além de articular diversas parcerias entre o setor público e privado para a execução dos programas e projetos educacionais da SEMED, por entender que "os parceiros podem agregar conhecimento, provocar reflexões, oferecer recursos (...) parceiros são parte do capital político e social de uma boa gestão pública" (PNUD, 2019, p. 52).

O que, segundo o PNUD, contribuiu para a ausência de um planejamento claro para a política educacional de Maceió, "naquele ponto inicial o Projeto, em 2014, não havia uma política educacional clara para o município, escrita e documentada de maneira sistemática (PNUD, 2019, p. 41)".

Ainda, de acordo com o PNUD, essa situação contribuiu para o baixo desempenho da educação de Maceió Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, "os números comprovam: em 2013, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) de Maceió era de 3,9 para os anos iniciais do ensino fundamental". (PNUD, 2019 – introdução). Diante dessa realidade, um dos focos do Projeto PNUD-SEMED foi tomar o IDEB como evidência de qualidade da educação ofertada no município de Maceió.

A política educacional implementa na SEMED com a atuação do PNUD consiste na padronização os processos de ensino e de aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió, definindo aprendizagens mínimas que deverão ser ensinadas em todas as escolas da Rede. De acordo com a SEMED, a padronização do ensino na Rede Municipal torna-se necessária para a melhoria da qualidade da educação.

> A constatação é de que são muitos os desafios a serem superados **para que a escola cumpra com seu papel social de forma equitativa e com a qualidade esperada,** dentre eles, a construção de uma nova cultura organizacional que preze pelo planejamento, pelo estabelecimento de objetivos estratégicos e metas educacionais, **pela implantação de padrões básicos de aprendizagem para todos os estudantes** (SEMED/MACEIÓ, 2014, p. 22 – grifo nosso)

Partindo do princípio de que a implementação de padrões básicos de aprendizagem contribuirá para a melhoria da qualidade da educação, a SEMED/PNUD, usa como estratégias para a implementar os padrões, a elaboração e implantação das Diretrizes de Curriculares para o Ensino Fundamental que determina conteúdos comuns para serem ensinados para todos os alunos da Rede Municipal de Educação de Maceió, "neste processo, um dos primeiros passos para a padronização foi a elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental" (Idem, 2014 – mensagem às escolas).

A política de padrões básicos de aprendizagem tem como principal característica o monitoramento dos processos pedagógicos e o controle dos resultados da aprendizagem que é mensurado por meio de desempenho das escolas na nota do IDEB, "a implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino requer garantias institucionais quanto ao acompanhamento, apoio, monitoramento e avaliação dos resultados junto às escolas" (SEMED/MACEIÓ, 2014, p. 23).

Uma das estratégias para implementar o monitoramento nas escolas foi a criação da função de supervisores que têm a responsabilidade de monitorar e acompanhar diretamente os trabalhos nas escolas da rede, por meio da verificação da prática dos professores e se estes estão ou não aplicando as diretrizes definhadas pela SEMED.

Outra forma que a SEMED tem utilizado para monitorar o trabalho pedagógico dos professores é a criação do "Coordenador Pedagógico Articulador" que está relacionado com as estratégias de implementação do Programa Escola 10.

O Escola 10 é um programa criado pelo governo do Estado de Alagoas no ano de 2017 e instituído pela Lei Estadual nº 8.048, de 23 de novembro de 2018, com o objeto de "garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica das redes públicas de Alagoas[i]", que tem como foco o acompanhamento pedagógico, a disponibilização de material didáticos e realização de avaliações periódicas.

> Uma das principais estratégias do Escola 10 foi o acompanhamento pedagógico de todas as escolas públicas municipais e estaduais, adotando estratégias como realização de duas avaliações, a Prova Alagoas, fornecimento de material didático complementar além de designação de 3000 articuladores de ensino para atual em todas as escolas[ii].

A função dos articuladores é a de monitorar o trabalho dos professores, fazer relatórios de monitoramento da proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, além de distribuir e monitorar se as orientações do Projeto estão sendo, ou não, seguidas pelos professores, denominado de "planejamento e gerenciamento das atividades com foco na gestão para resultados" (Governo do Estado de Alagoas, 2019).

Na prática, a ação de fornecimento de material didático complementar, consiste na elaboração de cadernos de atividades[iii] nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, simulando questões que esses alunos irão realizar na prova do SAEB que é aplicada a cada dois anos.

Outro instrumento de monitoramento utilizado pela SEMED na implantação dos padrões básicos de aprendizagem é o Sistema para Administração e Controle Escolar – SisLAME, criado e administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e podendo ser utilizado por secretarias estaduais e municipais de educação. Na Secretaria Municipal de Educação de Maceió o SisLAME foi implantado com a justificativa de informatização da educação, principalmente a realização da matrícula online, no entanto, serve também para a digitalização de todo o processo de normatização da educação.

> O Sislame proporcionou a sistematização e padronização de rotinas administrativas da escola, possibilitando o levantamento de dados e informações que subsidiam a gestão no planejamento e desenvolvimento de políticas voltadas à melhoria de rede, a partir da identificação de demandas e prioridades (fala da Secretária de Educação de Maceió)[iv]

Para além da informatização dos dados e informações, o Sistema serve também como um instrumento de monitoramento da atividade docente. Ele possibilita, por exemplo, que o supervisor possa monitorar a execução do trabalho dos professores. São estabelecidos prazos para que os professores façam avalições, emitam notas e pareceres, que devem ser informados no Sistema, caso algum professor não cumpra esses prazos preestabelecidos a escola será notificada pelos supervisores da SEMED para que tomem as devidas providências, que poderá a acarretar em processo administrativo com suspensão do salário do professor que não cumpram com essa determinação.

Esses são alguns exemplos de como a política de implementação de padrões básicos de aprendizagem tem como característica principal o monitoramento e os mecanismos de controle do trabalho pedagógico que são utilizados, revelando seu caráter neoliberal.

3 A ANÁLISE DO DISCURSO E SEUS PRINCÍPIOS

A Análise do Discurso (AD) de linha francesa, que teve como fundador Michel Pêcheux nos anos 60 do século XX, que consiste em uma abordagem teórico-metodológica voltada para o estudo do discurso articulando língua, história e ideologia, tendo como pressuposto "o legado do materialismo histórico [...] Daí, conjugando a língua com a história na produção de sentidos"' (ORLANDI, 2013, p. 19).

Neste trabalho assumimos a concepção de discurso como práxis, que segundo Cavalcante (2007, p. 20),

> [...] é atividade de sujeitos, inscritos em contexto determinados, logo, é produzido socialmente, em um determinado momento histórico, para responder às necessidades postas nas relações entre homens para a produção e reprodução de sua existência, carregando o histórico e o ideológico dessas relações.

É práxis porque envolve relações entre sujeitos que estão inseridos em determinados contextos históricos, ou seja, pertencem a uma determinada sociedade. Isso vale dizer que os discursos são resultados das ações intencionais de sujeitos e por isso são produzidos em função de determinados interesses que estão em jogo na sociedade em um determinado momento histórico.

Para Florêncio (2009, pp. 25-26), não há discurso neutro "não há, pois, discurso neutro ou inocente, uma vez que ao produzi-lo, o sujeito o faz, a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica e, assim, veicula valores, crenças, visões de mundo que representam os lugares sociais que ocupa". A não neutralidade do discurso define seu caráter ideológico.

No processo de construção dos sentidos dos discursos as condições de produção é uma das principais categorias de análise, que são definidas por Pêcheux (1997, p. 74) como um "conjunto de mecanismos formais que produzem um discurso de tipo dado em 'circunstâncias' dadas". Ou seja, o sentido de um determinado discurso depende do contexto em que ele foi produzido ou reproduzido e pela posição social em que o sujeito do discurso ocupava ao (re)produzir um discurso, pois, "um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas" (PÊCHEUX, 1997, p. 77).

Ao tratar das condições de produção, (ORLANDI, 2013, p. 30) as considera como "condições de produção em sentido amplo e estrito. No sentido estrito temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico".

Dessa forma, o sentido amplo das condições de produção, expressa o contexto histórico mais amplo de uma determinada formação social. São as influências das relações sociais produzidas ao longo do processo histórico, tem relação com a forma de organização da sociedade em que os sujeitos do

discurso estão inseridos e como se reproduzem as relações sociais e os fenômenos ideológicos que de forma direta ou indiretamente influenciam no discurso dos sujeitos, produzindo sentidos.

Os discursos produzem sentidos dentro das formações discursivas, que de acordo com Pêcheux (2009, p. 147), é "aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina do que pode e deve ser tido". Conforme Orlandi (2013, p. 43), "o discurso se constitui em seu sentido porque aquilo que o sujeito diz se inscreve, em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro".

É a formação discursiva em que o sujeito do discurso se inscreve que determina o que ele pode ou deve falar, isso significa dizer que o discurso é determinado por fatores externos ao sujeito, dependo do contexto e da posição social que o sujeito ocupa, ele não pode dizer tudo que gostaria ou tenha que dizer algo que não gostaria de dizer.

Diz Pêcheux (2009, p. 146),

> O *sentido* de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe 'em si mesmo' [...], mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas).

Ao constatar que o sentido das palavras, expressões, proposição, ou seja, o sentido de um discurso é produzido de acordo com o contexto em que ele é produzido e das posições ideológicas que o sujeito do discurso assume, evidencia-se que ele não é a origem do fala, nesse sentido, Orlandi (2013, p. 32) afirma que "o dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua.

As formações discursivas estão diretamente associadas às atitudes e representações que se relacionam com as posições dos sujeitos em uma luta de classes, nesse sentido, Charaudeau & Maingueneau, (2020, p. 241), afirmam que

> Toda formação social, caracterizável por uma certa relação entre as classes sociais, implica a existência de posições políticas e ideológicas, que não são feitas de indivíduos, mas que se organizam em formações que mantêm entre si ralações de antagonismo, de aliança ou de dominação.

É no interior das formações discursivas que as formações ideológicas operam pondo em funcionamento os discursos funcionando na produção dos sentidos.

Assim, uma mesma palavra ou expressão pode ganhar sentidos diferentes dependendo do momento histórico e do lugar social que o sujeito assuma quando produzir o discurso. O caráter ideológico do discurso configura-se à medida que se reconhece que os enunciados não têm sentidos em

si mesmos, mas ganham sentidos à medida que se filiam a uma Formação Ideológica. Portanto, um mesmo sujeito pode produzir discursos diferentes sobre um mesmo assunto dependendo da posição que ele ocupa no momento que o produz, pois o discurso pode ser influenciado pelos interesses que ele tem no momento em que o produz.

4 DISCURSOS SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL DE MACEIÓ

Para analisarmos os discursos sobre a política educacional de Maceió faremos um recorte com foco nos sentidos produzidos sobre os discursos da implementação dos padrões básicos de aprendizagem na SEMED-Maceió, são discursos produzidos pelo PNUD e pela SEMED cujo destino são os professores e gestores escolares.

Portanto, as Sequências Discursivas - SDs, analisadas foram retiradas das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, elaboradas no ano de 2014. O primeiro documento produzido pela SEMED/PNUD no âmbito da atual política educacional de Maceió, expressa de forma direta o que os gestores dessa política entendem por padrões básicos de aprendizagem e como são produzidos os sentidos dos discursos que interpelam ideologicamente professores e gestores escolares para que se reconheçam como protagonistas dessa política.

Na apresentação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, a mensagem da secretária de educação de Maceió, dirigida aos professores, apresenta as características da política de padrões e convoca os professores para fazerem parte dela.

> **SD – 1:** Ao assumir a gestão da Educação de Maceió, nos debruçamos em estudar e trabalhar na elaboração de **padrões mínimos** para reger a **dinâmica da escola** e a **administração da educação**. [...] Neste processo, um dos primeiros passos para a **padronização foi a elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental** (SEMED/MACEIÓ, 2014 – mensagem às escolas – fala da secretária de educação – **grifo nosso**).

Uma primeira constatação é de que os padrões básicos são tratados como “mínimos” e que seu foco é a escola e a administração da educação. A SEMED aponta como primeiro passo para a implementação desses padrões, a elaboração das Diretrizes Curriculares, começando pelo ensino fundamental. Nessas primeiras palavras, fica claro que os padrões básicos de aprendizagem visam à garantia de conteúdos mínimos que deverão ser ensinados em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Maceió e que a estratégia utilizada pela SEMED para padronizar o ensino nas escolas de Maceió é a implementação das diretrizes de ensino, com o foco nos professores, na “dinâmica das escolas”, nos gestores escolares e na “administração da educação”.

Uma primeira problematização que faremos é a respeito do termo "os padrões básicos" é sobre o que se entende por padrões básicos de aprendizagem? O básico é o mínimo? Em se tratando do processo de aprendizagem, existe um "padrão" para se aprender? É possível padronizar a aprendizagem ou os processos de ensino? Quais os sentidos produzidos no campo da educação pelo discurso da padronização? São algumas questões que nos orientarão nesta análise.

O termo "padrões" é pouco utilizado na área da educação, principalmente quando se trata da área das ciências humanas, por entender que cada sujeito tem suas singularidades que são marcadas pelo caráter histórico, além dos condicionantes econômicos, sociais e políticos.

Assim, pensar em definir padrões para orientar processos de análise nas ciências humanas, não é tão comum. Na educação e especificamente nos processos de ensino não é muito aceita a ideia de que existe um padrão de aprendizagem, no entanto, nas últimas décadas há várias tentativas de padronização do "currículo escolar" orientadas pela necessidade de se alcançar resultados positivos nas avaliações externas de caráter nacional. Ou seja, em avalições como a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básico - SAEB, por exemplo, alunos de todas as regiões do Brasil são avaliados com base nos mesmos conteúdos programáticos; eis que surge, na educação escolarizada no Brasil, a defesa por parte de determinados segmentos, por um currículo nacional e universal.

Portanto, o uso do termo "padrões básicos de aprendizagem" refere-se à padronização de conteúdos escolares a serem ensinados em todas as escolas, além da tentativa de definição de procedimentos metodológicos que possam orientar o trabalho dos professores e a padronização dos testes de avalição da aprendizagem dos alunos.

O termo "padrão" enquanto sinônimo de qualidade é utilizado com frequência no setor privado, na administração de empresas como forma de medir e controlar o processo de produção. Assim, é comum, nesse setor, depararmo-nos com termos como "padrão de qualidade", "selo de qualidade", qualidade total, etc.

Nesse sentido, o padrão é criado para controlar a qualidade de determinado produto, assim, criam-se categorias em que os produtos sejam classificados entre os que atendem aos requisitos estabelecidos pelos padrões, e, portanto, estão inclusos, e os que não estão no padrão, logo, são excluídos. Portanto, uma das características da padronização é a exclusão dos que não se encaixam no modelo criado.

Ao tomar o termo "padrão" e aplicá-lo no contexto educacional e especificamente nos processos de ensino, ele é ressignificado e produz sentidos de que a educação é um produto como outro qualquer e o processo de ensino pode ser controlado por meio da criação de padrões. Ao criar padrões para medir

e controlar a qualidade da educação, criam-se modelos de "encaixes" excludentes, uma vez que os que não se adaptam ao modelo, que não estejam dentro dos "padrões criados", são excluídos, tornados invisíveis e, até mesmo, castigados.

De forma geral, podemos afirmar que uma política regida pelos princípios da padronização tem como efeito a ressignificação da educação como mercadoria, o ensino como produto e a escolar como empresa, logo, os alunos e a comunidade escolar são transformados em clientes e os professores em operários proletários que precisam cumprir metas de produção.

Os padrões dos processos de ensino definidos a partir da nacionalização do currículo por meio de conteúdos básicos/comuns que devem ser ensinados para todos os alunos, independentemente da origem social, condições econômicas e localização geográfica, está materializado na **SD-1**, quando apresenta a implementação das diretrizes de ensino como estratégia para implementação dessa política.

Esse discurso se inscreve em uma formação discursiva educacional a partir dos discursos sobre "currículo nacional" ou da "Base Nacional Comum Curricular" que defendem que a qualidade da educação está relacionada à definição de conteúdos comuns para serem ensinados em todas as escolas do país.

Ao tratar do currículo padronizado na forma do currículo nacional portador do conhecimento oficial, Apple (2008, p. 74) destaca que "o currículo nacional possibilita a criação de um procedimento que pode supostamente dar aos consumidores escolas com 'selos de qualidade' para que as 'forças de livre mercado' possam operar em sua máxima abrangência". Ou seja, a justificativa de que a padronização do ensino contribui para a qualidade da educação é um discurso a serviço da ideologia neoliberal, identificado com a formação discursiva de mercado, que opera no sistema capitalista no qual tudo é regulado pela lógica de mercado, trocas entre mercadorias.

Mesmo que as tentativas de padronização do ensino tenham se dado por meio de elaboração e implementação de diretrizes curriculares que definam conteúdos comuns, essa padronização do ensino tem se concretizado por necessidade de se obter resultados positivos nas avaliações nacionais e internacionais que medem o desempenho dos alunos criando rankings que classificam a qualidade da educação dos países, por meio de critérios quantitativos centrados em apenas algumas áreas do conhecimento.

Isso, por um lado, evidencia a tradição seletiva do currículo escolar, definindo o que deve e o que não deve ser ensinado, por outro lado, atende aos interesses comerciais de setores do mercado, principalmente a indústria editorial, na produção e comercialização de livros didáticos e outros produtos relacionados com esse mercado.

Os efeitos dos discursos sobre a padronização da aprendizagem por meio da implementação de diretrizes curriculares exercem uma influência muito mais ideológica do que prática na tentativa de legitimar a exclusão de milhares de estudantes dos sistemas de ensino com a justificativa de não se adequarem aos padrões, estabelecidos, além de responsabilizar as escolas pelo fracasso dos alunos, justificando que o padrão oferece condições iguais para todos. Sobre isso, Apple (2008, p. 63) afirma que:

> [...] existindo ou não tal currículo nacional disfarçado, há, entretanto, um sistema crescente de que um conjunto padronizado de diretrizes e metas curriculares nacionais é indispensável para "elevar" e fazer com que as escolas sejam responsabilizadas pelo sucesso ou fracasso desses alunos.

Portanto, o discurso de que a padronização do ensino contribui para o aumento da qualidade da educação acaba por excluir todos aqueles que não se enquadram aos ditos padrões ou modelos, além de responsabilizar escolas e os estudantes pelo fracasso da educação. Assim, qualquer política que adote modelos ou padrões de qualidade, assume seu caráter seletivo, classificatório, excludente e, consequentemente, autoritário.

Ao assumir uma política de padrões de aprendizagem, a SEMED apresenta as Diretrizes Curriculares como estratégia para se alcançar esse objetivo e destaca sua função junto às escolas e, principalmente, no trabalho dos professores.

> **SD-2:** As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, título deste documento, trazem estratégias que irão **nortear e alinhar o trabalho do professor**, com o objetivo de **transformar nossas escolas em ambientes de apropriação do conhecimento** em prol de uma sociedade que não apenas busca, mas **constrói coletivamente um novo tempo** (SEMED/MACEIÓ, 2014, - mensagem às escolas – grifo nosso).

Todo padrão necessita de controle, assim, para uma política de padrões da aprendizagem é necessário controlar o trabalho do professor. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Maceió apresentam-se como estratégia de "nortear e alinhar o trabalho do professor", cumprindo uma função ideológica. O que se entende por alinhar e nortear o trabalho do professor? Alinhar com quê e com quem? Diz o documento que o norteamento e o alinhamento do trabalho do professor devem ser no sentido de transformar a escola em um ambiente de apropriação do conhecimento. Então, antes das Diretrizes Curriculares, as escolas de Maceió não eram ambientes de apropriação do conhecimento? De que conhecimento se está falando? Mais uma vez, dar a entender que se trata de um conhecimento oficial. No caso, o das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Maceió que estabelecem conteúdos escolares que devem ser ensinados em todas as escolas.

O teor ideológico do discurso materializado na **SD-2** é revelado quando interpela o professor sobre a necessidade do controle de seu trabalho na forma de "norteamento e alinhamento", tentando convencê-lo de que tudo isso é "em prol de uma sociedade que não apenas busca, mas constrói coletivamente um novo tempo". Em outras palavras, a política de padrões básicos de aprendizagem necessita de controlar o trabalho do professor para que a educação contribua na construção coletiva de um novo tempo. Que novo tempo será esse?

O discurso do "novo" na educação de Maceió produz o sentido de que a política de padrões básicos de aprendizagem representa uma ruptura com o que tinha anteriormente, que passa ser considerado velho, portanto, superado.

No discurso político o "novo" produz o sentido ruptura, inovação, de superação das velhas práticas educacionais de Maceió, portanto, o novo representa a nova gestão que se iniciará em Maceió, a nova gestão que acabará de assumir a SEMED. Nesse sentido, quando os professores são convidados a alinhar seus trabalhos para proporcionar um conhecimento que vai ajudar a construir um "novo tempo", cabe perguntar: qual o sentido desse "novo tempo"? A que interesses ele atende? Esse novo tempo na educação de Maceió é associado a um currículo que proporcione uma aprendizagem a serviço das transformações sociais, conforme está dito na SD a seguir.

> **SD – 3**: A elaboração desse documento faz parte do **esforço de todos** os que fazem a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) para estabelecer um **currículo escolar que esteja em consonância com as transformações sociais**, atendendo às expectativas dos aprendizes que fazem de nossas escolas um espaço de vivacidade plena (SEMED/MACEIÓ, 2014, - mensagem às escolas – grifo nosso).

Mais uma vez, busca-se passar um sentimento de participação e de coletividade na construção do documento das diretrizes, de que esse não é um documento da SEMED e do PNUD, mas de "todos", e, portanto, todos são responsáveis por sua implementação. A quem se refere esse todos? O trecho "faz parte do esforço de todos os que fazem a Secretária Municipal de Educação de Maceió", tem como finalidade produzir um sentimento de pertencimento, ou seja, os professores fazem parte da SEMED, logo, esse projeto é de todos os professores, e por isso, eles fazem parte do esforço coletivo na implementação de um currículo que esteja em consonância com as transformações sociais e que, como dito na **SD -2**, vai proporcionar a construção coletiva de um novo tempo, no entanto, nem todos fizeram parte de sua elaboração; muitos nem sequer foram consultados.

O professor é convidado a fazer parte de um projeto (de cuja elaboração, não participou) que vai mudar a vida dos alunos, proporcionar a transformação social, que atenda às expectativas de aprendizagem dos alunos, logo, se por algum motivo, um professor não se engajar nesse projeto, está

se negando a contribuir para a melhoria da educação de Maceió. Os discursos materializados nesse documento vão sendo cada vez mais direcionados aos professores e buscam desenvolver neles um sentindo de pertencimento a essa política. Nessa direção, a SEMED segue com discursos interpelativos e até mesmo coercitivos.

> **SD- 4:** Desse modo, **convocamos todos ao engajamento** na contínua reflexão sobre este documento, **apropriando-se de cada orientação** e **utilizando-as diariamente com maestria, compromisso e responsabilidade** que fazem parte da essência de cada um de vocês (SEMED/MACEIÓ, 2014 – mensagem às escolas – grifo nosso).

Agora, os professores são convocados a se engajarem na política e utilizar as diretrizes em suas práticas docentes diariamente como prova de seu compromisso e responsabilidade para colocar em prática as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Maceió, compromisso e responsabilidade que fazem parte da essência dos professores, ou seja, todos os professores da Rede Municipal de Educação de Maceió são compromissados e responsáveis. Porém, aqueles que não se engajarem não são compromissados nem responsáveis com a educação de qualidade.

A investida da SEMED em interpelar os professores para que se sintam protagonistas desse projeto, continua produzindo discursos que apesentam a política de padrões básicos de aprendizagem como algo que vai revolucionar a educação de Maceió.

> **SD –5:** Acreditamos que, **a partir de agora, teremos uma nova história para contar** quando o assunto for o ensino fundamental ofertado pela Rede Pública Municipal de Ensino de Maceió. **Desse momento em diante**, estamos enlaçados e entrelaçados **rumo a uma nova identidade para o ensino que ofertamos.** Direção essa que nos proporcionará oferecer e desfrutar de uma Viva Escola (SEMED/MACEIÓ, 2014 – Mensagem às escolas – grifo nosso).

As Diretrizes do Ensino Fundamental é apresentada como inauguradora de uma "nova história" na educação de Maceió e os professores são convidados/convocados a fazerem parte desse novo momento, história que será contata para as futuras gerações.

Os discursos materializados na **SD-5** interpelam os professores a se comprometerem com uma política que está mudando a história da educação de Maceió. Ao dizer que "a partir de agora, temos uma nova história para contar..." mais uma vez é reproduzido o discurso do NOVO para demarcar o início da implementação da política educacional que também coincide com o início de uma nova administração da prefeitura de Maceió. Assim, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental darão início a uma nova era na educação do município. A palavra "nova" é utilizada tanto para adjetivar o substantivo "história" quanto "identidade". Produz um sentido de melhoria, o novo que faz oposição ao velho, o que tinha na SEMED antes da elaboração e implementação dessas diretrizes de ensino. Esse

"novo" que se inicia a partir do "agora", pressupõe que o "ontem" precisa ser esquecido, não faz mais parte da educação maceioense. É claramente um discurso político, que desqualifica o que havia antes e busca firmar uma identidade do gestor, que se apresenta como novo que vai salvar a educação de Maceió.

A marca política do discurso se torna explícita quando a mensagem diz que a educação de Maceió está tomando uma nova direção e afirma "Direção essa que nos proporcionará oferecer e desfrutar de uma Viva Escola. A então secretária de educação de Maceió faz uso do interdiscurso para dar sentindo a sua atuação frente a educação de Maceió, usando o termo "Viva Escola" para criar uma marca para a política educacional do Município.

Essa expressão faz lembrar a logo "Universidade Viva" utilizada na gestão da Universidade Federal de Alagoas - UFAL tendo a atual secretária de educação de Maceió como Reitora entre os anos de 2003 e 2010, em um contexto de expansão e interiorização da UFAL, cujo foco era a expansão física da Universidade com a construção de prédios, além do auge da Reforma Universitária com a criação de vários Programas de financiamento estudantil, principalmente com transferência de recursos para a iniciativa privada por meio de concessão de Bolsas de Estudos.

Ao associar a gestão da educação de Maceió com a gestão da UFAL, busca-se ativar uma memória da gestão como reitora e associar a gestão de educação municipal para dizer que assim como naquele contexto em que a UFAL se expandiu, agora é a vez da educação do município de Maceió ganhar novos rumos.

Ainda no documento das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Maceió, em sua apresentação realizada pelo PNUD, busca-se apresentar a finalidade e os objetivos do documento. São discursos produzidos que mantêm seu foco nos professores.

> **SD - 06:** Estamos **todos empenhados** para que a **ampliação do direito à educação aconteça** de uma forma que permita as crianças e adolescentes estarem mais tempo em um **espaço escolar que respeite o seu desenvolvimento, sua cultura e suas potencialidades** (SEMED/MACEIÓ, 2014 – Apresentação – grifo nosso)

Ao utilizar a expressão "estamos todos empenhados..." o PNUD busca despertar um sentimento de pertencimento nos professores, de que esse projeto é coletivo, portanto, todos precisam se empenhar para que ele se concretize. Convoca os professores para que assumam o compromisso com essa política. Na continuidade, complementa dizendo que o empenho é pela "ampliação do direito à educação", portanto, as Diretrizes que se apresentam têm como objetivo garantir o direita à educação e é, por essa

causa, que os professores precisam se empenhar, logo, quem não se emprenhar na execução desse projeto é porque não está disposto a contribuir, se empenhar com a causa da educação.

O PNUD coloca-se como mensageiro da mudança, da inovação na política educacional de Maceió; nesse contexto, significa e ressignifica o discurso do novo que passa a ser reproduzido pelos agentes da política local, como analisamos na mensagem às escolas da secretária de Educação de Maceió direcionada para os professores. Em vários trechos do documento das diretrizes, aparece o discurso do novo.

> **SD – 07:** É o **primeiro passo** para a construção **de um novo** (...) **Este novo olhar**(...) Este é o **nosso marco zero** para alavancar a proposta pedagógica de cada escola (SEMED/MACEIÓ, 2014 – apresentação – grifo nosso).

O PNUD apresenta as Diretrizes Curriculares como o primeiro passo de um novo momento, que traz um novo olhar sobre a educação, que olhar é esse? E que as diretrizes marcam o ponto zero, ou seja, o início do novo tempo na educação de Maceió. A semelhança com o discurso da secretária é evidente, isso nos mostra como o PNUD vai intencionalmente produzindo os discursos que serão reproduzidos pelos agentes locais da política educacional de Maceió.

Os termos utilizados pelo PNUD, "primeiro passo..., um novo..., este novo olhar..., nosso marco zero" são significados numa formação discursiva educacional em que produzem sentidos de que se está iniciando uma nova era na educação, melhor do que a que se encontrava em curso até então. O novo olhar produz o sentido de que o PNUD é esse novo olhar na educação de Maceió, assim como o "nosso marco zero" que significa a chegada do PNUD à SEMED. São sentidos que serão produzidos e ressignificados nos discursos dos sujeitos locais.

Esses termos também têm seu sentido político, ou seja, ao se inscreverem numa formação discursiva política ressignificam seus sentidos; assim, o sentido de "primeiro passo" e "nosso marco zero" delimita um tempo cronológico que marca o início de uma nova gestão que busca silenciar o que veio antes. No caso da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, há registro de sua criação do ano de 1991.

> Somente no ano de 1991 a educação passou a ser encargo de um órgão da administração direta da Prefeitura de Maceió (...) denominando-se Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) (...)No ano de 2000, por meio do Decreto Municipal Nº 5.997/2000, foi criado o Sistema Municipal de Educação de Maceió (SEMED/MACEIÓ, 2011, p. 13).

No entanto, esse fato é silenciado pela própria SEMED e colocado como tudo se iniciou com a chegada do PNUD, ou melhor, com o início da nova gestão administrativa do município de Maceió,

uma vez que a chegado do PNUD foi no ano de 2010 e não 2014, portanto, até mesmo a atuação anterior do PNUD na SEMED é silenciada.

Outro silenciamento que esses discursos produzem e que talvez esteja no "ato falho" do inconsciente, tanto da SEMED quanto do PNUD, é o fato de a então secretária de educação de Maceió ter ocupado esse mesmo cargo entre os anos de 2001 e 2003. Portanto, se esse é o marco zero da educação de Maceió, se as Diretrizes são os primeiros passos para o novo tempo, a gestão anterior da então secretaria não "existiu", ou se encaixa no sentido do "velho" que contribui para a situação de baixa qualidade em que se encontra a educação de Maceió.

As Sequências Discursivas analisadas acima revelam os sentidos da política de padrões de aprendizagem implementada pela SEMED-Maceió desde o ano de 2014 e como os discursos são colocados em funcionamento na produção de uma discursividade acerca da atuação do PNUD como indicador de inovação na educação no município de Maceió que apontará o cominho para o melhoramento da qualidade da educação ofertada pela Rede Municipal de Educação.

5 CONCLUSÕES

Os aspectos neoliberais da política educacional de Maceió materializam-se pela presença do PNUD enquanto órgão multilateral representando os interesses de setores do capital internacional e implementando seu projeto neoliberal para a educação, que consiste em última instancia na implementação da racionalidade empresarial na gestão escolar por meio do novo gerencialismo como modelo eficaz de gestão. No caso específico de Maceió, o PNUD coordenou o processo de elaboração e implementação da política de educação da rede municipal, que denominou de "política de implementação dos padrões básicos de aprendizagem, cujas características são o monitoramento dos processos de aprendizagem e, por meio deste, o controle do trabalho pedagógico, tendo como consequência a instrumentalização do trabalho docente.

Neste artigo analisamos apenas um destes aspectos do projeto neoliberal implementado na educação de Maceió com a atuação do PNUD que foi o processo de implementação da política de padrões básicos de aprendizagem via elaboração e implementação da Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

Essa política faz parte de um processo de implementação da racionalidade empresarial na gestão escolar que busca incessantemente o cumprimento de metas quantitativas, mensuração dos resultados (no caso da educação essa mensuração se dá pelo desempenho obtido no IDEB), controle dos processos

de aprendizagem e monitoramento do trabalho do professor. Aspectos que revelam o caráter neoliberal da política educacional de Maceió.

Neste sentido, o PNUD atuou na consolidação desse processo de implementação da racionalidade empresarial na política educacional do município garantido, por um lado, as condições operacionais para a implementação dessa política, tais como elaboração da normatização, articulação de parcerias com setores privados para implementação de projetos e programas, e por outro lado, cria as condições políticas para implementação da política com a criação de uma narrativa discursiva por meio da elaboração de diretrizes de ensino que materializam discursos como qualidade educacional, inovação, comprometimento, engajamento, emprenho e responsabilidade, conforme analisamos acima. Tudo isso com o objetivo de criar nos funcionários da rede municipal de educação de Maceió, principalmente nos professores e gestores escolares, o sentimento de pertencimento dessa política, e logo, o engajamento em sua implementação.

Ao analisar esses discursos fica claro que as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental apresentada pelo PNUD como estratégia para a padronização do ensino, desenvolve uma função ideológico ao materializar discursos interpelativos difundido os ideários do neoliberal como necessários e único caminho para se alcançar uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Educação crítica: análise internacional/ Michael W. Apple, Wayne Au, Luís Armando Gandin; tradução: Vinícius Figueira; revisão técnica: Luís Armando Gandin. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick & maingueneau, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

FLORÊNCIO, Ana Maria Gama. [et al.] Análise do discurso: fundamentos & práticas. Maceió: EDUFAL, 2009.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental Rede Pública Municipal de Maceió. – Maceió, 2014

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa & SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. 10 ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

_____. Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 4ª ed, Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. Sonhando e construindo caminhos para a educação: a história da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: PNUD, 2019.

SEMED/MACEIÓ. Relatório: DIMENSÃO: I - Gestão Educacional / AÇÃO 1 – Definição da estrutura organizacional da administração central da SEMED / Projeto De Cooperação Técnica MEC-PNUD-SEMED – Cidade Educar: Semed, 2011.

VASCONCELOS, Rita Magna de Almeida Reis Lôbo de. A educação mudando o Brasil: uma abordagem discursiva da propaganda oficial. (Orgs.). Rita Magna de Almeida Reis Lôbo de Vasconcelos, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante. Maceió: EDUFAL, 2003.

[i] Disponível em: http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/27948-programa-escola-10-vira-lei-e-e-transformado-em-politica-publica-de-estado. Acessado em 02/05/2020.
[ii] Disponível em: https://www.alagoas24horas.com.br/1193305/governador-sancionara-projeto-de-programa-escola-10/. Acessado em 02/05/2020.
[iii] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1gy0C41N2ZiN9OFTr15-v0rUzN5gtfHGG/view. Acessado em 02/05/2020.
[iv] Disponível em: http://sislamecaed.caedufjf.net/index.html. Acessado em 02/05/2020.